

Texto

Los partidos de EEUU se acercan al choque por la deuda

Los demócratas del presidente Barack Obama y sus rivales republicanos se encaminaban el martes a un enfrentamiento con sus planes rivales para abordar el tema de la deuda, una semana antes de la fecha límite para evitar una moratoria de Estados Unidos que podría ser desastrosa.

Con ambos partidos más alejados que nunca y la amenaza de una inminente rebaja a la calificación crediticia estadounidense de largo alcance, la jefa del FMI, Christine Lagarde, instó por una rápida solución de las diferencias, advirtiendo que no lograr un acuerdo tendría serias consecuencias para la economía mundial.

"El reloj está en marcha y claramente el problema necesita resolverse inmediatamente", dijo Lagarde al centro de estudios Consejo de Relaciones Exteriores.

Pero no había un compromiso a la vista, después de que Obama y el presidente de la Cámara de Representantes, John Boehner, hicieron comentarios opuestos en la televisión en la noche del lunes y no cedieran terreno en el amargo debate sobre cómo elevar el límite de deuda del país de 14,3 billones de dólares antes del 2 de agosto y evitar una catastrófica suspensión de pagos.

Baseado no site <http://es.reuters.com/>

Tradução livre

Os partidos dos EUA aproximam-se de um choque por causa da dívida

Os democratas do presidente Barack Obama e seus rivais republicanos encaminhavam-se na terça-feira para um enfrentamento com seus planos rivais para abordar o tema da dívida, uma semana antes da data limite para evitar uma moratória dos Estados Unidos que poderia ser desastrosa.

Com ambos os partidos mais afastados do que nunca e com a ameaça de uma iminente queda na qualificação creditícia americana de longo prazo, a chefe do FMI, Christine Lagarde, instou por uma rápida solução das diferenças, advertindo que não conseguir um acordo teria graves consequências para a economia mundial.

"O relógio está em marcha e claramente o problema necessita resolver-se imediatamente", disse Lagarde ao centro de estudos do Conselho de Relações Exteriores.

Porém não havia um compromisso a vista, depois que Obama e o presidente da Câmara dos Deputados, John Boehner, fizeram comentários opostos na televisão na noite da segunda-feira e não cederam terreno no amargo debate sobre como elevar o limite da dívida do país de 14,3 trilhões de dólares antes do dia 2 de agosto e evitar uma catastrófica suspensão de pagamentos.